

*Corpora Sanctorum*¹

Allan BATISTA²

Hitallo TORQUATO³

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

"*Corpora Sanctorum*" é um projeto fotográfico que revisita a estética cristã para destacar corpos LGBTIAPN+ e negros ao longo da história. Usando plásticos recicláveis para representar corpos marginalizados, desafia valores sociais. Reinterpretando figuras como Santa Perpétua, Santa Felicidade e Jesus Cristo como um homem negro e gay, busca questionar conceitos de gênero e cor. Destaca mártires contemporâneos e provoca uma nova visão sobre o sagrado, buscando igualdade na narrativa histórica e religiosa.

PALAVRAS-CHAVE

Corpos; santos; mártires; ensaio; fotografia

CORPO DO TEXTO

Introdução

Que lugar nossos corpos ocupam ou ocuparam na história? *Corpora Sanctorum* consiste em uma proposta que pretende indagar uma reflexão sobre o papel de corpos LGBTIAPN+ e pretos na história, utilizando a estética e mitologia cristã, em especial a católica, como suporte para a realização de um ensaio fotográfico, através da releitura de imagens sacras clássicas, bem como a retificação de cercos biográficos, a partir da perspectiva revisionista contemporânea, que busca reinterpretar passagens clássicas da hagiografia católica.

Trata-se de um ensaio fotográfico que busca provocar o espectador acerca do local que os corpos - os corpos não alinhados ao padrão social hegemônico - estiveram submetidos durante os últimos 2000 anos de história contada a partir da perspectiva

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho: Imagens e Narrativas, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Estudante de Graduação Curso de Cinema e Audiovisual UEG, e-mail: allan.santos@aluno.ueg.br

³ Estudante de Graduação Curso de Cinema e Audiovisual UEG, e-mail: hitallo@aluno.ueg.br

eurocêntrica, ao questionar o “poder” de escolha e a imposição de uma elite segregacionista elegendo os critérios estéticos e culturais que regem o meio social no meio dos quais vivemos. É também o objetivo deste ensaio, querendo evidenciar aqueles que normalmente são esquecidos e silenciados. Ao colocar os corpos “destoantes” frente a câmera, é ressignificar a narrativa, dando posse e escolha àqueles que tiveram suas histórias apagadas e higienizadas para o não desconforto de uma sociedade pautada em princípios conservadores.

O projeto, que teve toda a sua caracterização feita a partir do uso de plásticos, facilmente encontrados no dia-a-dia, foi desenvolvido inicialmente para a disciplina de Fotografia do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob orientação da Prof.^a Me. Júlia Mariano Ferreira, durante o primeiro semestre de 2023, tendo sido exposto na Unidade Universitária Laranjeiras do Campus Metropolitano da UEG, e também no VIII DIGO - Festival Internacional de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás.

Plásticos recicláveis para corpos descartáveis

Pautar o assunto de santos católicos, que dentro de uma perspectiva revisionista contemporânea, podem ser considerados como LGBTQIAPN+, é um assunto delicado, pois, além de ferir o cânone cristão (católico), também incomoda conservadores e fundamentalistas que ainda tratam a diversidade da orientação sexual e de gênero humana como algo errante, impuro. No entanto, existem evidências e trabalhos de autores que defendem a existência de pessoas consideradas “santas”, cujas histórias, experiências e relacionamentos podem ser lidos hoje em dia como pertencendo a gays, lésbicas, transsexuais, entre outros. Para o ensaio fotográfico *Corpora Sanctorum*, consideramos a história de Santa Perpétua e Santa Felicidade, além da reinterpretação de Nosso Senhor dos Pretos (Jesus Cristo) e Nossa Senhora das Travestis (Virgem Maria).

Santa Perpétua e Santa Felicidade foram mulheres africanas, que viveram na cidade de Cartago no século III d.C, e que foram martirizadas no ano 203 da nossa era, sendo elas executadas juntas, e publicamente em um anfiteatro da África romana, sendo o fato

conhecido a partir do diário da vida de Santa Perpétua, que foi completado após sua morte, por um redator. O autor John Boswell relata em seu livro "União do Mesmo Sexo na Europa Pré-Moderna", a possível união do casal.

Já Nosso Senhor dos Pretos, é um ato revisionista em que Jesus Cristo é interpretado enquanto um homem negro, por um modelo brasileiro e gay. Neste caso, o objetivo é questionar a abrangência da construção do racismo cultural e do embranquecimento da figura maior do cristianismo, uma vez que dentro da construção popular da figura mítica, Jesus surge das classes menos favorecidas da sociedade judaica, classes essas análogas às que vivem as chamadas “minorias” brasileiras.

Em “Nossa Senhora das Travestis”, uma mulher trans que se autodenomina travesti, interpreta o papel da mãe de Jesus, questionando os limites do que significa ser mulher.

Ao trabalhar com a caracterização em plástico, surge a máxima “plásticos recicláveis para corpos descartáveis” como um questionamento sobre o valor real de um corpo LGBTQIAPN+ e/ou preto, frente à vertente dominante do cristianismo, que de forma velada - ou não - tende a negar a existência dessas pessoas, ou ainda limitar o acesso das mesmas a esfera do sagrado intermediado pelo contato humano, classificando-as como “incorretas” ou ainda como pecaminosas. Uma vez que a figura do homem branco cisgênero media tal contato, ele também é responsável pela delimitação de quem acessa esse sagrado, criando aí uma distinção entre o sacro e o profano.

Como resultado do projeto, o ensaio *Corpora Sanctorum* culmina na produção de uma série de fotografias em suporte digital criadas em estúdio, pelo viés de reinterpretações de poses convencionadas na liturgia católica, bem como a performance de situações descritas anteriormente.

Considerações Finais

Corpora Sanctorum busca trazer uma reflexão pautada no desprendimento da interpretação das figuras míticas que regem o cânone cristão. É impetuoso e incisivo ao corroborar a ideia de que personagens da história transpassam os limites de gênero, cor e sexualidade. Este ensaio não pretende, em momento algum, incidir qualquer suposta

de heresia e de blasfêmia sob o sagrado alheio, mas no entanto questiona o porquê da diferença de abordagem sobre o que é visto e interpretado como diferente.

Ao propor a ideia de corpos e dialéticas destoantes, tomando o cuidado para não cometer qualquer anacronismo histórico, e se pautar na liberdade do revisionismo histórico e poético, procura-se estabelecer um marco narrativo que contemple também os corpos pretos e LGBTQIAPN+ no patamar da igualdade daqueles que tradicionalmente são cultuados como santos.

O projeto, em suma, cumpre o seu papel provocador, ao destacar, questionar e reconfigurar os ideais cristalizados do sagrado popular, dando o ensejo de uma nova óptica sobre quem são os mártires contemporâneos, e quais contribuições tais corpos podem oferecer à sociedade. *Corpora Sanctorum* decorre uma visualidade sobre quem são os santificados e quem são os humilhados.

Agradecimentos

Não poderíamos deixar de agradecer à Prof.^a Me. Júlia Mariano Ferreira pela orientação e apoio, à Universidade Estadual de Goiás (UEG), pelo ambiente de liberdade para a realização deste projeto fotográfico, ao DIGO Festival na figura de Cristiano de Souza pela abertura para a exposição, à equipe técnica que possibilitou a realização deste ensaio, composta por Isis Batista (Direção de Arte), Thaysa Caetano (Assistente de Fotografia), Catarina Vilela e Virgínia Peçanha (Vídeo, Still e Making Off), Jessika Hander (Direção de Caracterização), Beatriz Ohana (Assistente de Caracterização), Ana Luiza Mendes (Edição, Tratamento de Imagens e Design Gráfico) e aos modelos Antony Galdino, Biah Lima, Jennifer Coutinho e Stella de Eros.

REFERÊNCIAS

BOSWELL, John. **Christianity, Social Tolerance, and Homosexuality: Gay People in Western Europe from the Beginning of the Christian Era to the Fourteenth Century**. First Edition. ed. [S. l.: s. n.], 1981. 440 p.